



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



PARCEIROS



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Congresso Nacional de Arquivologia (6 : 2014 : Santa Maria)

Congresso Nacional de Arquivologia, 20 a 23 de outubro de 2014, Santa Maria [recurso eletrônico] : Arquivologia, sustentabilidade e inovação / organizado por Débora Flores, Andréa Gonçalves dos Santos e Flavia Helena Conrado ; coord. Daniel Flores.; revisado por Sérgio Ricardo Rodrigues [realização Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul] – Santa Maria : AARS, 2014.

Versão eletrônica. ; il. ; 4 ¾ pol.

ISBN: 978-85-68533-01-7

1. Arquivologia - Congresso. 2. Sustentabilidade. 3. Inovação. I. Flores, Débora., org. II. Santos, Andréa Gonçalves do., org. III. Conrado, Flávia Helena., org. IV. Flores, Daniel., coord. V. Rodrigues, Sérgio Ricardo., revisor V. Título: Arquivologia, sustentabilidade e inovação.

CDU: 930.25:658

Comissão Organizadora do VI CNA



Andrea Gonçalves dos Santos - Mestrado
 Camila Lacerda Couto - Especialização
 Cléo Belício Lopes - Especialização
 Daniel Flores - Pós-Doutorado
 Débora Flores - Mestrado
 Denize Brum Camargo - Graduação
 Flavia Helena Conrado - Mestrado
 Jorge Alberto Soares Cruz - Mestrado
 Maria Cristina Kneipp Fernandes - Especialização
 Mateus de Moura Rodrigues - Especialização
 Raquel Miranda da Silva - Especialização
 Rita de Cássia Portela da Silva - Mestrado
 Rosani Gorete Feron - Especialização
 Valéria Raquel Bertotti - Mestrado
 Viviane Portella de Portella - Mestrado

Comissão Central de Programação Científica



Prof. Dr. Daniel Flores (UFSM) - Presidente
 Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi (UFSM) - Membro
 Prof. Me. Jorge Alberto Soares Cruz (UFSM) - Membro
 Prof. Dr. José Maria Jardim (UNIRIO) - Membro
 Prof. Dr. Rafael Port da Rocha (UFRGS) - Membro
 Profa. Ma. Valéria Raquel Bertotti (UFRGS) - Membro

Secretaria de apoio da Comissão Central de Programação Científica



Arquiv. Ma. Andrea Gonçalves dos Santos (FURG) - Membro
 Arquiv. Mnda. Daiane Segabinazzi Pradebon - Membro
 Arquiv. Ma. Flavia Helena Conrado (IFRS/ POA) - Membro
 Arquiv. Ma. Neiva Pavezi (UFSM) - Membro

Comissão de Pareceristas - Avaliadores



Alicia Casas de Barran (EUBCA) - MERCOSUL
Ana Celeste Indolfo (Arquivo Nacional) - Inst. Arquivísticas
Ana Célia Rodrigues - UFF
André Malverdes - UFES
Angelica Alves da Cunha Marques - UnB
Anna Carla Almeida Mariz - UNIRIO
Anna Szlecher (UnC) - MERCOSUL
Aurora Leonor Freixo - UFBA
Beatriz Kushnir (AGCRJ) - Inst. Arquivísticas
Carla Mara da Silva Silva- UFAM
Carlos Augusto Silva Ditadi - Conarq
Carlos Blaya Perez - UFSM
Cíntia das Chagas Arreguy - UFMG
Dhion Carlos Hedlund - FURG
Eliana Maria dos Santos Bahia - UFSC
Eliandro dos Santos Costa - UEL
Eliezer Pires da Silva - UNIRIO
Fernanda Kieling Pedrazzi - UFSM
Flávio Leal da Silva - UNIRIO
Francisco José Aragão Pedroza Cunha - UFBA
Hamilton Vieira de Oliveira - UFPA
Heloísa Liberalli Bellotto - USP
Janilton Fernandes Nunes - UFAM
João Eurípedes Franklin Leal - Conarq
Jorge Eduardo Enriquez Vivar - UFRGS
José Augusto Chaves Guimarães - UNESP
Josemar Henrique de Melo - UEPB
Julianne Teixeira e Silva - UFPB
Katia Isabelli de Bethânia Melo de Souza - UnB
Leandro Ribeiro Negreiros - UFMG
Marcieli Brondani de Souza - UFAM
Margarete Farias de Moraes - UFES
Maria Do Rocio Fontoura Teixeira - UFRGS
Maria Laura Rosas (EUBCA) - MERCOSUL
Maria Leandra Bizello - UNESP
Maria Teresa Navarro de Britto Matos - UFBA
Maria Virginia Moraes de Arana - UFES
Mateus de Moura Rodrigues - FURG
Paulo Roberto Elian dos Santos (Fiocruz) - Inst. Arquivísticas
Lucivaldo Vasconcelos Barros - UFPA
Luiz Eduardo Ferreira da Silva - UFPA
Renato Tarciso Barbosa de Sousa - UnB
Rita de Cassia Portela da Silva - UFRGS
Rosa Zuleide Lima de Brito - UFPB

Rosane Suely Alvares Lunardelli - UEL
Sérgio Renato Lampert - FURG
Sônia Elisabete Constante - UFSM
Telma Campanha de Carvalho Madio - UNESP
Úrsula Blattmann - UFSC
Welder Antônio Silva - UFMG

Comissão de Apoio



Secretária

Melina Pereira

Comissão de Divulgação

Everton Tolves
Pâmela Menezes Flores
André Grendene Azevedo
Maria Eduarda Flores

Comissão de Transportes

Daiane Regina Segabinazzi Pradebon
Comissão Artística
Arion Pilla

Comissão de Projetos

Jonas Ferrigolo Melo
Juliana Kirchhof
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues

Comissão de Inscrições, Credenciamento e Certificados

Camila Medeiros
Tamiris Carvalho
Catiana Ramiro

Comissão de Infraestrutura

Adriéli Mello
Douglas Duarte

Editoração e Revisão

Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues



Associação dos Arquivistas do RS - AARS

Biênio 2013 - 2015

Diretoria

PRESIDENTA: Débora Flores

VICE-PRESIDENTA: Andrea Gonçalves dos Santos

1ª SECRETÁRIA: Camila Lacerda Couto

2ª SECRETÁRIA: Maria Cristina Kneipp Fernandes

1ª TESOUREIRA: Raquel Miranda da Silva

2º TESOUREIRO: Cléo Belicio Lopes

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Denize Camargo

Rosani Gorete Feron

Viviane Portela de Portela

CONSELHO FISCAL - SUPLENTES

Daniel Flores

Flavia Helena Conrado

Jorge Alberto Soares Cruz



SUMÁRIO

Sobre o Evento.....	09
AARS.....	11
Comunicações Orais – Eixo Epistemologia da Arquivologia e Formação Profissional.....	12
Comunicações Orais – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	328
Comunicações Orais – Eixo Acesso à Informação.....	370
Comunicações Orais – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais.....	615
Comunicações Orais – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	730
Comunicações Orais – Eixo Gestão Documental.....	949
Comunicações Pôsteres – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais...	1121
Comunicações Pôsteres – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	1143
Comunicações Pôsteres – Eixo Gestão Documental.....	1168
Comunicações Pôsteres – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	1220

SOBRE O EVENTO

VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA VI CNA - 2014 Santa Maria - RS

A realização do Congresso Nacional de Arquivologia é o resultado do envolvimento e da cooperação das associações regionais de arquivistas que unem esforços com a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia – ENARA – criada em 2006 durante o II CNA ocorrido em Porto Alegre –, ademais da comunidade arquivística, atuante nas discussões em prol do desenvolvimento da Arquivologia.

Realizar um congresso, grandioso e importante como este para os profissionais arquivistas, é um trabalho árduo, mas também prazeroso, pois é ele um marco para o avanço da teoria arquivística e de suas tecnologias para a comunidade brasileira. Comunidade esta, cada vez mais, exigente e consciente da importância da gestão documental e informacional, considerando não somente a atividade fim da arquivística, mas ainda, sob um olhar na sustentabilidade e nas inovações que contribuem para o desenvolvimento e uma melhor aplicabilidade da gestão documental nas empresas e demais espaços de atuação do profissional arquivista.

Assim, em um congresso nacional como este, é sabido que as discussões geradas neste grandioso evento, espaço para o conhecimento e debates teóricos, enriquecem ainda mais a comunidade científica e ampliam, conseqüentemente, as discussões acerca da Arquivologia e sua teoria no Brasil.

Como contribuição para os profissionais envolvidos no evento, que ocorre na união de uma comunidade nacional em um mesmo espaço, enriquece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, representando, portanto, um elemento importante no desenvolvimento da comunidade científica no âmbito da educação superior contemporânea.

Os congressos nacionais de arquivologia, que vêm acontecendo desde 2004, têm contribuído significativamente às discussões de classe. Cada evento vem carregado de ideias e visões, que ao longo dos dias são debatidas pela comunidade arquivística, resultando assim em novos conceitos, novos conhecimentos, potencializando o papel do arquivista na sociedade contemporânea, sendo o cerne do desenvolvimento de políticas e leis que se tornaram referência em outras áreas do conhecimento.

A realização deste evento é a oportunidade de atualização dos profissionais participantes, explorando novas tendências na gestão documental, trazendo-se temas de abordagem contemporânea e oportunizando, ainda, a presença de palestrantes de renome nacionais e internacionais.

As comissões organizadora e científica somam esforços para apresentar uma programação que venha fomentar amplo debate sobre as questões da atualidade na gestão arquivística e da gestão da informação, com vista a construir uma perspectiva para evidenciar as discussões acadêmica e científica, considerando as diferentes dimensões, na dicotomia: educação superior e vida profissional. Isso significa fortalecer os princípios para com a arquivística e a gestão da informação, propiciando uma formação acadêmica e uma atuação profissional que articule

organicamente com o conhecimento científico, técnico, político e, ainda, uma postura ética.

A interação entre as diversas formações e campos de atuação do profissional, proporciona troca e difusão de conhecimento, pressupondo sujeitos comprometidos com a evolução teórica e tecnológica da sua área de atuação. Desta forma, o evento visa divulgar, refletir e discutir as novas tendências da gestão arquivística e da gestão da informação, integrando seus diversos atores: docentes, discentes, gestores, técnicos, profissionais e comunidade em geral.

Desde a década de 70 o Brasil tem por tradição realizar congressos nacionais de arquivologia. Mas foi o ano de 2004 que ficou marcado em virtude da sequência dos congressos sofrer alteração.

Assim, o I Congresso Nacional de Arquivologia - CNA se realizou na cidade sede do governo federal, Brasília em 2004, tendo como tema “Os arquivos no século XXI”.

O II CNA, se realizou na acolhedora cidade de Porto Alegre em 2006, tendo como tema “Os desafios do arquivista na sociedade do conhecimento”. Este encontro foi um marco para o arquivologia nacional pois neste congresso se criou a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia, a ENARA, que desde então, passou a organizar os CNAs junto com a associação regional do estado sede do congresso.

O III CNA se realizou na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro em 2008, tendo como tema “A Arquivologia e suas múltiplas interfaces”.

O IV CNA se realizou na linda cidade de Vitória em 2010, tendo como tema “A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias da informação”.

O V CNA se realizou na bela cidade de Salvador em 2012, tendo como tema “Arquivologia e internet”.

E agora, o VI CNA, em 2014, se realiza no coração do Rio Grande do Sul, em Santa Maria. É o primeiro congresso nacional que ocorre em uma cidade que não é uma capital, e que nos enche de orgulho poder sediar e acolher estes profissionais que aqui chegam para discutir e compartilhar conhecimentos da Arquivologia.

O VI CNA conta com sessões plenárias apresentando temas como “A Diplomática Contemporânea e a Epistemologia da Arquivologia”, “Inovação em acesso e preservação digital” e “Avaliação de documentos: metodologia, procedimentos e implicações”. O evento conta também com quatro mini-cursos: “Preservação digital”, “Diplomática contemporânea”, “O documento arquivístico digital” e “ISO30300” com ministrantes do Brasil, Espanha e Portugal, além das comunicações orais e apresentação de pôsters.

As apresentações foram divididos por eixos temáticos: Epistemologia da Arquivologia e formação profissional, Inovação e sustentabilidade em arquivos, Acesso à informação, Documentos arquivísticos digitais, Patrimônio Documental e memória e Gestão Documental.

A AARS

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS), criada em 1999, surgiu a partir da extinção dos Núcleos da Associação dos Arquivistas Brasileiros em julho de 1998, quando os associados do Núcleo Regional do RS se reuniram e, após muita discussão, aprovaram a constituição de uma associação estadual. Na ata de fundação, constavam 32 associados, que, com muita disposição, conseguiram criar uma entidade forte e reconhecida nacionalmente. A Associação é dirigida por uma diretoria eleita por dois anos.

Atualmente, a AARS conta com mais de 270 associados, já foi representante das associações de classe no Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e Coordena a gestão da Executiva Nacional de Associações de Arquivologia do país até a realização do VI CNA. No ano de 2007, a AARS conseguiu sua inscrição na Seção de Associações Profissionais - SPA, do Conselho Internacional de Arquivos CIA. Em 2006, a Associação promoveu o II Congresso Nacional de Arquivologia, com aproximadamente 500 participantes. E hoje, mais uma vez reafirma sua dedicação em prol dos profissionais arquivistas.

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul tem por objetivos: a) promover a defesa dos interesses dos profissionais que atuam na área da arquivologia; b) incrementar estudos para melhorar o nível técnico e cultural dos profissionais de arquivo; c) cooperar com os órgãos governamentais e entidades nacionais e internacionais; públicas e privadas, em tudo que se relacione com arquivos; d) promover a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho arquivístico, por meio de estudos, congressos, conferências, exposições, cursos, seminários, mesas redondas, e outras atividades; e) estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres; f) participar dos eventos que se relacionem com as atividades da área; g) colaborar com o Arquivo Nacional, os arquivos estaduais e municipais, no desenvolvimento de políticas de arquivo; g) a representação judicial ou extrajudicial dos associados mediante autorização da Assembleia Geral.

A atual diretoria da AARS tomou posse em 29 de julho de 2013, e tem seu mandato até julho de 2015. Além das atividades de defesa profissional, como divulgação da regulamentação da profissão, intervenções em concursos irregulares com vagas para arquivista, cursos de capacitação e treinamentos, a AARS enfrenta em 2014 um novo desafio. Após sediar em 2006 o então II Congresso Nacional de Arquivologia, a AARS recebe novamente o evento, porém na sua VI edição.



COMUNICAÇÕES PÔSTERES

EIXO:

GESTÃO DOCUMENTAL

Política de segurança da informação não digital para o Departamento de Arquivo Geral da UFSM

Josiane Ayres Sfreddo
Andre Zanki Cordenonsi

RESUMO

Apresenta o resultado de um estudo que culminou na elaboração de uma Política de Segurança da Informação para o Departamento de Arquivo Geral (DAG) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), possibilitando a proteção, disponibilidade e acesso seguro às informações arquivísticas (não digitais), no contexto universitário. Caracterizou-se como uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, assumindo a forma de estudo de caso. Para a composição dessa Política, foi realizada a coleta de dados por meio de entrevista estruturada com questões sobre a segurança da informação, fundamentada na Norma ABNT NBR ISO/IEC 27002. Com a análise dos dados coletados junto ao DAG, foi possível encontrar os problemas que causavam ameaças à segurança da informação não digital no departamento e a partir deles elaborar a proposta de Política de Segurança da Informação para o mesmo.

Palavras-chave: Política de Segurança da Informação. Segurança da informação. Informação Arquivística não digital.

ABSTRACT

Presents the results of a study that culminated in the drafting of an Information Security Policy for the Department of the Archivo General (DAG) of the Federal University of Santa Maria (UFSM), enabling the protection, availability and secure access to archival information (not digital), in the university context. Was characterized as an exploratory qualitative research, taking the form of a case study. For the composition of this Policy, the data collection through structured interviews with questions about information security, based on the standard ISO / IEC 27002 was performed. Through analysis of the data collected from the DAG, it was possible to find problems that caused security threats the non-digital information in the department and from them draw up a proposal for the information Security Policy for the same.

Keywords: *Information Security Policy. Information security. Archival Information not digital.*

INTRODUÇÃO

A Política de Segurança da Informação (PSI) é composta por um conjunto formal de regras que definem procedimentos de segurança adequados de acordo

com a realidade institucional, realizadas no sentido de garantir a proteção e disponibilidade das informações, proporcionando seu acesso confiável e contínuo. O arquivista, como gestor da informação, assume o papel de proporcionar o acesso seguro aos documentos institucionais. Para que esse objetivo se efetive, ele deve realizar ações a fim de monitorar as atividades desenvolvidas e garantir que a instituição alcance seus objetivos, assegurando a qualidade nos serviços prestados.

Este estudo proporcionou o conhecimento da Norma ABNT NBR ISO/IEC 27002, que é um código de prática para a segurança da informação e apresenta diretrizes para a aplicação de uma Política de Segurança da Informação, baseada em regulamentos e de acordo como os propósitos institucionais. Esta norma é a versão atual da Norma NBR ISO/IEC 17799, elaborada em 2005, que foi atualizada em julho de 2007 para numeração NBR ISO/IEC 27002. O objetivo é orientar as ações empregadas para garantir a segurança institucional e documental disponibilizando diretrizes que ajudam na elaboração de uma política de segurança da informação. Na arquivologia sua aplicabilidade poderá ser útil ao sistema de gestão documental, já que ela é nada mais que um código de prática que auxilia na segurança da informação e o objetivo da arquivística é realizar o tratamento documental e informacional, priorizando pela segurança e confiabilidade que será passada aos usuários.

Esse artigo apresenta a política de segurança da informação elaborada para o DAG objetivando a proteção e a integridade das informações arquivísticas não digitais. Sendo o objetivo contribuir na disponibilidade, integridade e confidencialidade das informações arquivísticas (não digitais) proporcionando, assim, o acesso seguro aos documentos.

A relevância desta pesquisa está em possibilitar a proteção do patrimônio documental da UFSM custodiado pelo DAG. Para isso realizou-se um estudo da Norma ABNT NBR ISO/IEC 27002 compreendendo os controles referenciados nela a fim de adaptá-los ao contexto arquivístico. Tendo em vista que a informação não digital, ainda representa a maior quantidade de volume documental nas instituições e a inexistência de uma norma arquivística para a segurança dessa informação também justificou a realização desta pesquisa.

O estudo de caso foi no Departamento de Arquivo Geral (DAG), cuja documentação corresponde a informações arquivísticas universitárias. O departamento responsável pela coordenação do sistema de arquivos na UFSM,

mantendo sob sua guarda os documentos procedentes das atividades dos órgãos administrativos e das unidades de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, o público alvo desta pesquisa foram as pessoas que serão beneficiadas com a sua realização, sendo os funcionários do departamento, usuários do arquivo e comunidade acadêmica em geral. Para a realização do estudo de caso foi aplicado um questionário no DAG, com questões sobre a segurança da informação, fundamentado na Norma ABNT NBR ISO/IEC 27002.

Uma vez conhecidas as falhas em segurança da informação foi possível determinar os controles adequados para reforçar e garantir a segurança da informação no departamento. Os controles foram definidos de acordo com os capítulos da adaptação da Norma que abordam os seguintes assuntos: Política de segurança da informação, Gestão de ativos; Segurança em recursos humanos; Segurança física e do ambiente; Gerenciamento das operações e comunicações; Controle de acessos; Gestão de incidentes de segurança da informação; Gestão da continuidade do negócio e Conformidade. Por fim, a elaboração do documento da Política de Segurança da Informação contém ações, regras e determinações no intuito de possibilitar a proteção e integridade das informações arquivísticas não digitais do DAG.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O primeiro questionamento objetivou verificar quem assumia a função de gestor da informação no departamento e se essa função era conhecida por todos. Pode-se constatar que o diretor (a) do departamento assume o papel de gestor. Mesmo assim, como o departamento é responsável pelo sistema de arquivos da UFSM, realizando diversas funções, sugere-se que em cada setor tenha uma pessoa responsável pela gestão da segurança da informação. Tal medida facilitaria o controle e a responsabilidade pela política.

Primeiramente foi preciso adaptar os controles da Norma ABNT NBR ISO/IEC 27002 para a segurança das informações não digitais em arquivos. Posteriormente foi realizado o estudo de caso no departamento, resultando na verificação dos problemas que causam ameaças à segurança da informação arquivística no local, por meio da análise da entrevista estruturada e da realidade institucional. Pode-se constatar que os problemas que causam ameaças à segurança da informação no

DAG estão relacionados à deficiência nos perímetros de segurança e à inexistência de um controle de acesso físico incluindo as entradas e saídas das dependências do departamento e do seu acervo. Para Campos (2007, p. 25) “a ameaça é um agente externo ao ativo de informação, que se aproveitando de suas vulnerabilidades poderá quebrar a confidencialidade, integridade ou disponibilidade da informação suportada ou utilizada por esse ativo”. Deste modo, as ameaças estão diretamente relacionadas à perda dos princípios de segurança da informação. A partir da definição dessas ações de segurança, foi possível estabelecer a Política de Segurança da Informação.

Salienta-se que os controles apresentados nesse documento estão de acordo com as necessidades apresentadas pelo DAG no que tange à segurança de informações não digitais. Nesse sentido, o documento representa a materialização da Política de Segurança relatando o comprometimento do departamento para gerenciar a segurança das informações, objetivando sua proteção e integridade. Conforme definido no Documento da Política de Segurança, são cinco (5) gestores da informação que correspondem à Direção, Divisão de Protocolo, Divisão de Apoio Técnico aos Arquivos Setoriais, Divisão de Arquivo Permanente e Laboratório de Reprografia. Essas pessoas têm a responsabilidade de coordenar a política para que o departamento possa estar em segurança.

As etapas citadas foram essenciais na definição das diretrizes para a segurança das informações não digitais no DAG que se encontram no Documento da Política de Segurança da Informação do mesmo. Assim foi possível responder ao questionamento proposto na pesquisa. Portanto, as ações ou os controles aplicados no departamento, conforme a Adaptação da norma ABNT NBR ISO/IEC 27002, para a segurança das informações arquivísticas não digitais são: Termo de compromisso; Segurança física e do ambiente; Controle de acesso físico e à informação não digital; Gestão de incidentes em segurança da informação; e Conformidade.

Por fim, foram atingidos os objetivos propostos na pesquisa. É relevante destacar que o Documento da Política de Segurança da Informação será um instrumento que contribuirá para direcionar as ações de segurança, a fim de proteger as informações (não digitais) no DAG. Entretanto, cabe ao departamento implementar esse instrumento como forma de evitar incidentes proporcionando, assim, acesso seguro e contínuo às informações não digitais sob sua custódia.

CONCLUSÃO

É notório ressaltar que a adoção de ações para a segurança da informação em instituições arquivísticas é primordial para proteger e garantir a integridade do patrimônio documental. Nesse sentido, elaborou-se uma Política de Segurança da Informação não digital para o Departamento de Arquivo Geral da UFSM.

Conclui-se que os resultados desta investigação poderão servir de subsídio para que outros arquivos universitários e, da mesma forma, outras instituições arquivísticas, possam elaborar a sua Política de Segurança da Informação. Para isso, recomenda-se que sejam realizados estudos, pesquisas e análises da segurança da informação e da Norma ABNT NBR ISO/IEC 27002, pois somente assim será possível contribuir, cada vez mais, para a proteção do patrimônio documental custodiado pelas instituições arquivísticas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO/IEC 27002**- Tecnologia da informação - Técnicas de segurança - Código de prática para a gestão da segurança da informação (Conteúdo técnico idêntico ao da ABNT NBR ISO/IEC 17799), 2005.

CAMPOS, André. **Sistema de Segurança da Informação**: controlando os riscos. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.

FONTES, Edson Luiz Gonçalves. **Praticando a segurança da informação**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.